

PAULA FRÖES



## ‘Existe resistência para promover a cultura negra’

Na reabertura do Muncab, ontem, o secretário de Cultura e Turismo da capital, Pedro Tourinho, comentou sobre as dificuldades para conseguir patrocínio e investimentos para promover a cultura negra.

“Existe uma resistência. Existe o preconceito. Existe o racismo institucional gigante que faz com que essas instituições de pessoas pretas e para pessoas pretas sejam invisibilizadas no mercado de investimentos como um todo. As grandes fundações do país são de grandes famílias brancas e isso acaba deixando tudo um pouco mais difícil, e historicamente isso não é novidade”.

Tourinho contou que a prefeitura tem adotado estratégias para atrair mais investimentos e que a promoção e disseminação da Cultura Afro é um dos principais objetivos da pasta. “É a primeira etapa de um projeto ambicioso que é ter, em Salvador, o maior museu de cultura negra das Américas”.

Exposição Um Defeito de Cor é um dos destaques da reabertura do Museu

ARISSON MARINHO



“Esse local não apenas preserva nossa história, mas também educa as gerações futuras sobre a importância da cultura negra. Vamos, além de investir em obras, trabalhar para aquisição de acervos e para promoção deste espaço como destino” **Bruno Reis**

Prefeito de Salvador

O QUE VER E O QUE FAZER EM UM PASSEIO NO MUSEU

● **Um Defeito de Cor** A exposição fica em cartaz até março, das 10h às 17h, de terça a domingo, e a entrada custa R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia), porém até o dia 12 de novembro o acesso será gratuito;

● **Telas** De artistas como Carybé, Iêda Maria e outros, além de fotos de Pierre Verge;

● **Estrutura** Além das galerias, o Muncab tem café e ambiente para cursos e palestras. Ana Maria Gonçalves, por exemplo, vai comentar sobre o processo de produção do livro *Um defeito de cor e sobre a exposição em uma das rodas de conversa*. A programação completa pode ser encontrada na página do museu no Instagram: @muncab.official;

● **Futuro** Um prédio que fica na frente do museu e outro que fica nos fundos serão adaptados e transformados em uma extensão do Muncab. Para isso, o acervo será ampliado. Haverá projetos em parceria com as escolas públicas e privadas, e com universidades, para visitação guiada;

● **Endereço** O Museu Nacional de Cultura Afro-Brasileira (Muncab) foi criado em 2009 e funciona no prédio do antigo Tesouro do Estado da Bahia, na Rua das Vassouras, Centro Histórico

# Muncab reabre unindo tradição e modernidade da arte afro-baiana

**História** Prefeitura investiu R\$ 15 milhões em reabertura; museu hospeda mostra Um Defeito de Cor

Gil Santos

REPORTAGEM

ilvan.santos@redebahia.com.br

Quando a artista plástica Yêda Maria (1932-2016) produziu as telas Yemanjá, uma trilogia da década de 1970, já era artista respeitada no Brasil e professora da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (Ufba), mas o trabalho foi considerado primitivo e criticado nos Estados Unidos, onde ela fez sua pós-graduação. Ironicamente, a mesma universidade, alguns anos depois, viria a adquirir peças da artista com tema religioso para o acervo da instituição.

Uma das obras que compõe a trilogia de Yemanjá está no Museu Nacional de Cultura Afro-Brasileira (Muncab), reinaugurado nesta segunda-feira (6), em Salvador. Ao todo, foram investidos cerca de R\$ 15 milhões pela Prefeitura na reabertura do espaço, que estava fechado desde o começo da pandemia, em 2020. A administração municipal fez obras estruturais, como parte da primeira etapa de revitalização do equipamento, e reabriu o museu com a exposição Um Defeito de Cor, homônima ao livro de Ana Maria Gonçalves.

O prefeito Bruno Reis (União Brasil) lembrou que a reabertura integra a programação do Novembro Salvador Capital Afro (Novembro Negro) e destacou a importância da ação. “Vamos fazer aqui um complexo que vai levar o Muncab a ser o maior museu da cultura afro-brasileira das Américas, como tem que ser. Esse equipamento vai resgatar e valorizar a história do povo negro da nossa cidade, sen-

do mais um ponto de visitação para milhares de baianos e turistas, ajudando a gente a consolidar Salvador como principal destino turístico do Brasil”, afirmou.

### ACERVO

A diretora da instituição, Cíntia Maria, contou que a peça de Iêda Maria recusada nos EUA e agora em exposição no Muncab é uma representação da luta do povo negro. “Essa obra foi negada por questões de racismo, e isso fez com que a preservação dela fosse símbolo da resistência e do enfrentamento ao racismo nas artes visuais. Temos muitas obras importantes e destacar uma é sempre um desafio, mas essa obra de Yêda Maria (também conhecida como Yêdamaria) é muito significativa. Temos uma riqueza grande de artistas”.

No local, também poderão ser visitados trabalhos de Carybé e Pierre Verger. E o acervo vai aumentar, porque duas estadunidenses colecionadoras de arte se comprometeram a doar as obras brasileiras de seus acervos pessoais para o Muncab. São cerca de 500 peças, a maioria de artis-

tas negros e nordestinos, como os soteropolitanos Zé Adário, Mestre Didi, Babalu e J. Cunha, trabalhos que estão há 40 anos fora do Brasil.

### EXPOSIÇÃO

Atualmente, o museu tem cerca de 400 obras, mas a maioria não está aberta para visitação, porque o espaço foi cedido para abrigar a exposição Um Defeito de Cor, que está em turnê pelo Brasil e tem curadoria da própria Ana Maria Gonçalves. Ela reuniu os trabalhos de cerca de 100 artistas da Bahia, Rio de Janeiro, Maranhão e do continente africano. “A história voltou para casa. Eu morei em Salvador e em Itaparica durante o período de pesquisa e escrita do livro, então, estamos há mais de 20 anos com esse trabalho. É muito importante voltar e voltar com essa exposição, com uma grande quantidade de artistas negros e cada um conversando com o livro a sua maneira”.

As produções contam a história do livro e a exposição foi dividida de acordo com cada capítulo da obra sobre a Luiza Mahin, desde a África até sua vinda para o Brasil.